

A quarta região do país a perder mais população

Açores perderam mais de 10 mil habitantes em 10 anos

Os Açores registaram uma quebra de população residente de 4,1% desde 2011, segundo os dados preliminares dos Censos 2021 revelados ontem, com o concelho da Madalena, na ilha do Pico, a ser o único a registar crescimento (4,7%).

O arquipélago tinha 246.772 habitantes em 2011 e perdeu 10.115 no espaço de 10 anos, o equivalente a 4,1%, tendo agora 236.657 residentes.

A região foi a quarta no país a perder mais população, a seguir ao Alentejo (6,9%), Madeira (6,2%) e Centro (4,3%).

Os decréscimos mais acentuados de população registaram-se nos concelhos de Santa Cruz das Flores (11,7%), Nordeste, na ilha de São Miguel (11,4%), e Corvo (10,2%), a mais pequena ilha dos Açores.

O concelho da Madalena, na ilha do Pico, foi a exceção, com um crescimento de 4,7%, passando de 6.049 residentes para 6.332.

A Madalena foi também o município do país que registou o maior aumento do número de alojamentos destinados à habitação (13,5%).

Açores com maior subida de alojamentos

Os Açores são a região do país que registou os maiores acréscimos no número de edifícios e de alojamentos destinados à habitação (2,8%).

Foi também no arquipélago que se verificou a dimensão média dos agregados mais elevada (2,8 pessoas).

Apesar da redução de população, a região foi a que registou a segunda maior subida no número de agregados (4,5%), tendo agora 85.514.

Já o número médio de alojamentos por edifício nos Açores é um dos mais baixos do país (1,1), a seguir ao Alentejo.

Entre 2001 e 2011, os Açores tinham registado um crescimento de população residente de 1,79%, ainda que esse aumento se tenha verificado apenas em sete dos 19 concelhos do arquipélago.

O “segredo” da Madalena do Pico

O presidente da Câmara da Madalena, na ilha do Pico, considerou que o desenvolvimento socioeconómico e os incentivos à fixação de pessoas justificam que o concelho tenha sido o único a aumentar população nos Açores.

“Seja ao nível do desporto, da cultura ou da educação, é transversal o desenvolvimento da Madalena e por isso mesmo justifica-se que as pessoas possam realmente querer estabelecer-se e ficar na Madalena”,

disse o autarca da Madalena.

Para José António Soares, os números comprovam que a Madalena está “no caminho certo” e refletem o trabalho realizado pelo município, pelos empresários e pelas coletividades.

“Este aumento de 4,7% da população para nós é um bom motivo, é uma grande satisfação e ficamos muito felizes”, salientou.

O autarca destacou os apoios à natalidade e à construção, que permitiram fixar “jovens casais” no concelho, bem como os apoios às empresas, que levaram à criação de postos de trabalho.

“O concelho da Madalena tem oferta de emprego, falta-lhe é mais mão de obra. É maior a oferta do que a procura de emprego”, apontou.

A existência de postos de emprego no concelho leva a que José António Soares ambicione que a tendência crescente de população se continue a verificar nos próximos anos.

“Queríamos ter mais população. Ainda continuamos a ter pouca. Precisamos de mais e é para isso que estamos todos os dias a lutar, para atrair mais população ao concelho da Madalena”, afirmou.

Aeroporto e porto fazem diferença

Também o presidente do Conselho de Ilha do Pico, Rui Lima, encara estes números com “esperança” e “entusiasmo”.

“São números que nos dão alguma esperança em relação ao futuro, para continuarmos a trabalhar para o crescimento da ilha e dos vários concelhos”, afirmou.

Nos outros dois concelhos da ilha do Pico houve um decréscimo da população (menos 7,8% nas Lajes e menos 4,9% em São Roque), mas como a Madalena é o concelho mais populoso da ilha, no global registou-se uma redução de apenas 1,8%.

“A quebra de 1,8% na ilha aca-

ba por não ser um dano tão grande como seria expectável”, salientou Rui Lima.

O presidente do conselho de ilha admitiu que exista uma maior concentração da população da ilha do Pico no concelho da Madalena, por ser o que tem o aeroporto e o porto mais próximo da ilha do Faial.

O responsável mostrou-se confiante num “crescimento equilibrado” nos próximos anos em São Roque e nas Lajes.

Rui Lima realçou a aposta do município da Madalena numa “certa urbanidade” e o crescimento da vitivinicultura, alertando também para a “escassez de mão de obra” não só neste setor como no turismo e na restauração.

O concelho da Madalena tem hoje 6.332 residentes, mais 283 do que em 2011, segundo os dados preliminares dos Censos 2021.

Portugal perdeu 2% da população

Nos últimos 10 anos, Portugal teve um decréscimo populacional de 2%, o correspondente a 214.286 pessoas.

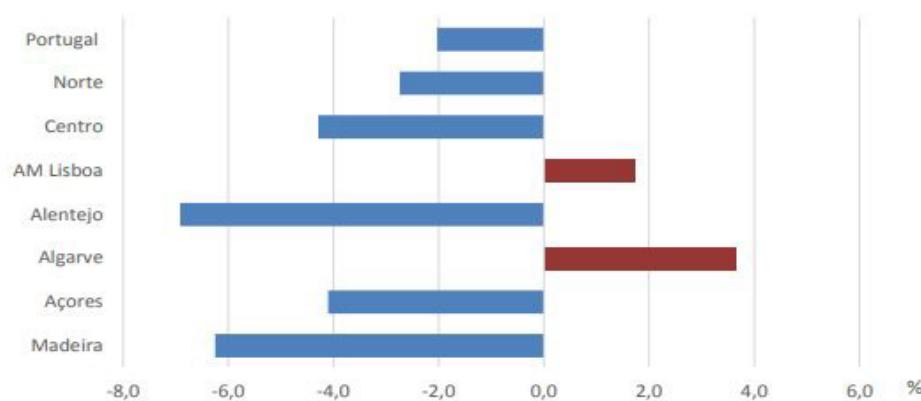
Segundo os resultados preliminares dos Censos 2021, publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), residem em Portugal actualmente 10.347.892 pessoas, com o Algarve e a Área Metropolitana de Lisboa a serem as únicas regiões que registaram um crescimento da população face a 2011.

Os dados do INE revelam que residem actualmente em Portugal 10.347.892 pessoas, um valor próximo do registado em 2001, quando residiam em Portugal 10.356.117 pessoas, dos quais 4.917.794 são homens (48%) e 5.430.098 são mulheres (52%).

De acordo com a primeira leitura do organismo de estatística, Portugal teve na última década um decréscimo populacional de 2,0%.

“Em termos censitários, a única década em que se verificou um decréscimo populacional foi entre 1960 e 1970”, refere.

Figura 2. Variação da população residente, 2011 -2021, NUTS II (%)



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

A explicar o decréscimo populacional dos últimos dez anos está um saldo natural negativo de -250 066 pessoas (dados provisórios), “sendo que o saldo migratório ocorrido, apesar de positivo, não foi suficiente para inverter a quebra populacional”.

As únicas regiões que registaram um crescimento da população nos últimos dez anos foram o Algarve (3,7%) e a Área Metropolitana de Lisboa (1,7%), com as restantes regiões a registarem uma diminuição da população residente, num ranking liderado pelo Alentejo, com a quebra mais expressiva (-6,9%) seguindo-se a Região Autónoma da Madeira com (-6,2%).

O INE explica que os primeiros resultados dos Censos 2021 “têm um carácter preliminar”.

No entanto, já é possível avançar com outras leituras.

Face a 2011, uma das conclusões é que o país também “acentuou o padrão de litoralização e reforçou o movimento de concentração da população junto da capital”.

“A análise por município permite verificar que os territórios localizados no interior do país perdem população, sendo que os municípios que assistiram a um crescimento populacional situam-se predominantemente no litoral, com uma clara concentração em torno da capital do país e na região do Algarve”, refere o organismo de estatística.

Deste modo, na última década dos 308 municípios portugueses, 257 registaram decréscimos populacionais e apenas 51 registaram um aumento, enquanto nos Censos de 2011, dos 308 municípios tinham assistido a quebras populacionais 198 municípios. Segundo a primeira leitura, cerca de 50% da população residente em Portugal concentrava-se em apenas 31 municípios, localizados maioritariamente nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto.

Apesar do decréscimo populacional, existem em Portugal 4.156.017 agregados domésticos privados e agregados institucionais, o que revela um crescimento de 2,7% face a 2011.

Segundo os dados preliminares, o número de agregados aumentou em todas as regiões NUTS II, com excepção da região do Alentejo onde o valor decresceu 3,6%. Contudo, existe uma redução da dimensão média dos agregados.

Se em 2011 a dimensão média dos agregados era de 2,6 pessoas, em 2021 é de 2,5 pessoas por agregado.

“A redução média do número de pessoas por agregado foi comum a todas as regiões, mantendo-se a Região Autónoma dos Açores e a Região Autónoma da Madeira como as regiões onde a dimensão média dos agregados é mais elevada (2,8 e 2,6 pessoas, respectivamente)”, indica o INE.

(continua na página seguinte)